
MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO ESPORTE: análise da atuação de treinadores de atletas no futebol profissional cearense

*Information mediation in the sport: analysis of the performance of soccer athletes' coaches in
cearense professional football*

Maria Giovanna Guedes Farias (1), Jean da Silva Soares (2)

(1) Universidade Federal do Ceará, Brasil, mgiovannaguedes@gmail.com, (2)

jeansoares.k@gmail.com

Resumo

Apresenta os resultados de pesquisa que teve como objetivo analisar a atuação de treinadores de atletas de futebol, a fim de compreender como a mediação da informação interfere nos sistemas de jogos propostos por esses profissionais. Como ponto de partida delineou-se a seguinte pergunta: Quais as possíveis contextualizações entre mediação da informação e treinadores de atletas de futebol, considerando a realidade profissional cearense? Para respondê-la, a investigação empreendida se caracteriza como de cunho exploratório e está pautada nos pressupostos metodológicos da abordagem qualitativa. Para a coleta dos dados utilizou-se a entrevista, uma vez que essa técnica proporciona interação com os sujeitos da pesquisa. Os dados coletados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo com estabelecimento de duas categorias: a atuação de treinadores de equipes de futebol e mediação da informação no sistema de jogo. Os resultados demonstraram que os treinadores, por meio de experiências e vivências no esporte e dos repertórios de conhecimento, podem atuar como mediadores junto aos atletas de futebol e que a mediação interfere nos sistemas de jogos propostos pelos treinadores, pois as interações entre treinador e atleta, bem como as informações trocadas por meio dessas interações, desenvolvem a capacidade de adaptação do atleta ao sistema de jogo, bem como ajuda-os a melhorar seu desempenho nas partidas de futebol. Conclui-se que esses treinadores fomentam o aprendizado dos atletas utilizando o auxílio da comissão técnica para otimizar sua atuação junto aos jogadores e para criar um ambiente de constante intercâmbio de informações e experiências dentro da equipe. O bibliotecário, nesse contexto, poderia ser um diferencial na área esportiva ao auxiliar treinadores de futebol no trabalho de mediação das informações táticas junto aos atletas, com o uso dinâmico das tecnologias digitais, proposição de serviços de informação como referência, disseminação seletiva da informação, informação utilitária, alerta, educação e usuários, além de produtos bibliográficos e documentais tutoriais, manuais, guias, sites e aplicativos.

Palavras-chave: Mediação da informação. Futebol profissional cearense. Treinadores de futebol - atletas. Bibliotecário.

Abstract

This paper presents results of a research aimed to examine soccer coaches' actions in order to understand how information mediation interferes on game systems presented by these professionals. As a starting point, the following question was outlined: What are the possible contextualizations between mediation of information and coaches of soccer athletes, considering the professional reality of Ceará? To answer it, the investigation

Farias, Maria Giovanna Guedes and Soares, Jean da Silva. Mediação da informação no esporte: análise da atuação de treinadores de atletas no futebol profissional cearense. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*. vol. 14, no. 2, Abr.- Jun 2020, pp. 49-74.

undertaken is characterized as exploratory and is based on the methodological assumptions of the qualitative approach. For data collection, the interview was used, since this technique provides interaction with the research subjects. The data collected were analyzed using the content analysis technique with the establishment of two categories: the performance of coaches of soccer teams and mediation of information in the game system. The results demonstrated that the coaches, through experiences and experiences in the sport and knowledge repertoires, can act as mediators with the soccer athletes and that the mediation interferes in the game systems proposed by the coaches, because the interactions between coaches and athlete, as well as the information exchanged through these interactions, develop the athlete's ability to adapt to the game system, as well as help them improve their performance in football matches. It is concluded that these coaches foster the learning of athletes using the help of the technical commission to optimize their performance with the players and to create an environment of constant exchange of information and experiences within the team. The librarian, in this context, could be a differentiator in the sports area by assisting soccer coaches in mediating tactical information with athletes, with the dynamic use of digital technologies, proposing information services as a reference, selective dissemination of information, utility, alert, education and user information, as well as bibliographic and documentary products, tutorials, manuals, guides, websites and applications.

Keywords: Information mediation. Cearense professional football. Football coaches - athletes. Librarian.

1 Introdução

O treinador de futebol tem relevante contribuição no sucesso ou fracasso de uma equipe. É ele quem planeja, orienta, programa e analisa as estratégias que são vistas no campo de jogo. Para que a estratégia de jogo feita pelo treinador se desenvolva da melhor forma possível, é fundamental que ele saiba disseminar sua filosofia de trabalho e sistema de jogo aos atletas, levando em conta uma série de fatores, como a situação em que o time se encontra, o comportamento dos atletas e o planejamento feito pela diretoria do clube de futebol onde ele atua.

Sistema de jogo, ou sistema tático, de acordo com Drubscky (2003), é o conjunto de táticas que regem as ações e características de uma equipe dentro de campo. O treinador deve, ainda, aliar isso tudo às suas experiências e vivências dentro do esporte e ao constante avanço pelo qual o futebol passa, não somente no contexto técnico e tático, como também no tecnológico, com os avanços da ciência e tecnologia, que possibilitam as mídias de comunicação atenção especial para expor os fatos relativos aos acontecimentos nos estádios.

O treinador de futebol, baseado na análise que faz do comportamento dos atletas, principalmente durante treinos e competições, pode promover ações de mediação da informação que podem facilitar a aprendizagem e a eficácia dos atletas, no sentido de pôr em prática tudo o que foi passado para eles. Ao atuar como mediador, o treinador pode potencializar a evolução dos atletas, não somente no aspecto do desempenho técnico e tático, como também no crescimento intrapessoal. O atleta verá que a aprendizagem que ele obteve se refletirá dentro do campo de jogo, assim como

também pensará na carreira e vida pessoal. Já o treinador, por sua vez, estará apto para capacitar seus comandados a seguir sua filosofia de trabalho e a praticá-la dentro do sistema de jogo proposto por ele, para que os resultados esperados pelo clube possam ser alcançados.

Diante do exposto, delineou-se a seguinte questão de partida para este estudo: quais as possíveis contextualizações entre mediação da informação e treinadores de atletas de futebol, considerando a realidade profissional cearense? Visando respondê-la e justificar as razões que sustentam e motivam a produção desta pesquisa monográfica, apresentamos os seguintes pontos: crescente presença da figura de treinadores de atletas de futebol na mídia, principalmente no que tange ao trabalho feito por eles em grandes equipes de futebol na atualidade; ligação que o trabalho desses profissionais tem com o crescimento dos atletas; a pretensão de contribuir para estudos na temática mediação da informação e futebol; ampliação da discussão acerca da mediação da informação em outras frentes, visto que não há muitas produções científicas sobre essa temática dentro da área esportiva em específico; e o interesse em estabelecer ligações entre o futebol e a Ciência da Informação, ao continuar os estudos sobre o tema mediação da informação dentro do esporte. O bibliotecário, ao expandir seu campo de atuação para fora dos espaços informacionais tradicionais, faz com que a profissão possa ser mais conhecida e prestigiada pela sociedade, a qual compreenderá cada vez mais a relevância que o trabalho desse profissional pode ter para as mais diversas áreas do conhecimento.

Estas reflexões conduziram à produção de pesquisa, a qual teve como objetivo analisar a atuação dos treinadores de atletas de futebol, a fim de compreender como a mediação da informação interfere nos sistemas de jogos propostos por esses profissionais. Para responder a este objetivo foram entrevistados os treinadores de três clubes da Segunda Divisão do Campeonato Cearense de Futebol. Os resultados estão descritos a seguir após a revisão de literatura que tem como foco dissertar sobre a mediação da informação e os treinadores.

2 Mediação da Informação e treinadores de futebol

Por ser um esporte bastante popular, o futebol sempre está presente nos noticiários, nas escolas e até mesmo nas conversas informais. Notadamente, os grandes jogadores são os profissionais mais destacados por quem acompanha o esporte, mas nos últimos tempos, uma figura tem ganhado mais atenção por parte da mídia e dos especialistas: o treinador de futebol.

Geralmente, tem-se a concepção de que o processo de treinamento envolve somente a repetição de práticas que devem ser feitas dentro de um determinado contexto. Outro ponto destacado é que o treinamento ajuda na assimilação de estratégias por parte dos colaboradores de uma organização. Mas treinar envolve mais fatores. Mumford e Gergley (2005) afirmam que treinar consiste, sobretudo, em fomentar relações interpessoais, de modo que influencie na aproximação entre pessoas. O treinador, nesse sentido, deve atuar como gestor de recursos humanos, ao valorizar o relacionamento que ele tem com os atletas, melhorando o ambiente de trabalho. Partindo do conceito de mediação da informação proposto por Almeida Júnior e Bortolin (2008), em que há a interferência direta no indivíduo, visto que o indivíduo se apropria da informação para satisfazer uma necessidade informacional, se faz necessário estudar que tipo de relação o treinador tem com seus atletas e como ele implementa suas estratégias e filosofia de trabalho dentro de um grupo.

A influência que um treinador pode ter não fica restrita somente ao contexto desportivo. Muitas vezes, ele é visto pelos atletas como um líder, conselheiro, sendo frequentemente chamado de “professor”. Mas dependendo da forma como ele se relaciona com os atletas, ele pode ser visto como um ditador ou como uma pessoa totalmente fechada. Logo, cabe identificar de que forma o treinador pode melhorar a comunicação com os atletas e, ao mesmo tempo, contribuir para a aprendizagem deles, não somente no contexto técnico, como no psicológico.

Os debates sobre mediação também têm sido fomentados dentro do esporte. Mediar, nessa área, entre outros aspectos, envolve criar uma sinergia diferente, formas de aprendizado, prática e vivência esportiva mais significativa e aberta à ampliação dos recursos e construção de conhecimentos. O aprendizado, como afirma Vygotsky (2000), é elemento importante para o relacionamento do homem com o seu meio. Nessa perspectiva, o treinador de atletas de futebol pode ser um importante mediador desse processo, pois a partir do seu conhecimento e experiência, ele pode potencializar a construção de conhecimento por parte dos atletas.

A forte interação entre mediador e mediado é essencial para que se haja uma aprendizagem significativa, e o ambiente deve ter todas as condições para que isso aconteça, como reflete Feuerstein (1997 apud Turra, 2007). E, muitas vezes, quem vai fazer com que o ambiente esteja favorável será o mediador, pois ele é a principal conexão entre o sujeito e o objeto. O treinador, então, a partir do seu repertório de vivências no esporte, deverá estar aberto a trocar saberes com os seus atletas, promovendo um processo onde as estratégias de jogo e princípios aprendidos pelos jogadores possam ser aplicados em outras situações do cotidiano por meio do exercício reflexivo, aumentando o

aprendizado e o interesse dos atletas em estabelecer relações entre os saberes e, assim, ter novas descobertas.

O trabalho do treinador de futebol é um exemplo de como isso pode acontecer. Ele tem um conjunto de ideias, mas para que possa contribuir mais ativamente para o aprendizado dos atletas, ele deve desenvolver essas ideias com velocidade e mudanças de ritmo, ainda que leve tempo para a filosofia e o sistema de jogo serem implementados junto aos jogadores, fazendo com que o clube chegue ao ritmo desejado.

Ao trazer a mediação da informação para o contexto dos treinadores de futebol, podemos constatar que eles podem atuar como mediadores entre a informação e os atletas, ao exercer o papel de comunicador da informação. Para isso, eles podem se utilizar de estatísticas e vídeos motivacionais ou de jogos de equipes adversárias, de gráficos que mostrem o esquema tático que ele vai aplicar na partida e a função que cada jogador da equipe deve ter dentro de campo, rotinas de treinamento, observação participante através de “olheiros”, etc. Tudo isso faz com que o atleta de futebol receba mais dados e os transforme em informação, e a relevância desse processo é destacada por Simões (2009). Para o autor, “o jogador deve saber o quê e como observar; do contrário, não saberá distinguir o que terá que fazer. O pensamento técnico e tático do jogador é afetado pela aquisição e elaboração de dados e, a seguir, informação.” (Simões 2009 p. 17).

Farias e Farias (2017 p. 336) entendem que a mediação da informação deve ser imaginada como “uma construção social, crítica e deliberada da prática à teoria, pensando-a a partir das relações sociais, materiais e históricas para a formação de uma consciência crítica”. Assim, a mediação da informação seria vista pela ótica da “[...] igualdade de oportunidades, reconhecimento das diferenças, integração, inclusão e autonomia” (Silva 2015 p. 106). Diante do exposto, Silva e Gomes (2013) ressaltam que a mediação da informação deve ser pensada sob um viés paradigmático que seja concebido de forma multilateral e dialógica, em que a interação entre mediadores e usuários seja constante e permissiva com relação à afirmação de percepções e desejos.

Além da interação, a mediação da informação também nos dá uma noção de conexão, no entendimento de Almeida (2009, p. 16), que vê a mediação como “[...] sinônimo de processos de interlocução e/ou interação entre os membros de uma comunidade, por meio dos quais, os laços de sociabilidade são estabelecidos e alimentados”. Assim, o bibliotecário, no âmbito do futebol, pode se fazer útil dentro dos clubes, conforme Jorge e Valentim (2016), já que esse profissional tem como principal atividade gerenciar e mediar a informação para todos os níveis organizacionais. Portanto,

nos clubes de futebol, ele poderia atuar como elemento estratégico na estrutura organizacional ao apoiar as atividades desenvolvidas no clube.

A mediação da informação pode propiciar nos atletas maior aprendizado e evolução em relação às habilidades técnicas e táticas. Isso permitirá que ele possa melhorar cada vez mais e que o clube de futebol possa atingir seus objetivos dentro de cada competição da qual esteja participando. A relação treinador-atleta também pode ser fortalecida com constante intercâmbio de informações importantes entre as duas partes. O treinador também deve procurar conhecer seus atletas até antes mesmo de assumir o comando da equipe, ao procurar saber em que posições os atletas jogam, que outras funções ele pode fazer dentro do campo, etc. Mas apenas esse conhecimento não é suficiente. O treinador deve buscar um conhecimento mais profundo, tendo consciência do que cada atleta pode oferecer e do que ele pode exigir de cada um. Normalmente é no período de pré-temporada, quando o clube não tem compromissos competitivos, que o treinador dá atenção a essa questão.

O treinador, para que os atletas entendam a filosofia de trabalho, promove sessões de treino praticamente em todos os dias da semana. Essas sessões contemplam não somente as estratégias para cada jogo da temporada, mas também todo um processo de aprendizado contínuo. Em cada sessão, o treinador explicará aos jogadores movimentos específicos para cada posição, para em seguida passar à execução desses movimentos, retomando os conceitos aprendidos depois de algum tempo. Assim, o elenco terá mais autonomia para dominar as mais variadas ações do jogo e pô-las em prática à medida que isso for necessário. Em outras palavras, o treinador possui um relevante acervo de ideias e conhecimentos sobre o futebol e seus movimentos. Durante os treinos, ele aproveita para explicar e pôr em prática os seus conhecimentos, não considerando apenas a próxima partida, mas também todo o restante da temporada.

Perarnau (2013), em sua obra sobre o treinador Pep Guardiola, um dos mais bem-sucedidos dos últimos anos, disserta que o termo “idioma” é utilizado muitas vezes por treinadores para se referir a certa maneira de entender o futebol, tanto nas partidas quanto no método de treinamento. Ele apontou que Guardiola faz bem a distinção entre idioma, ideia e pessoas (fundamentais para o sucesso ou fracasso de um treinador), como se observa a seguir:

A ideia é a essência de um time e de seu técnico. A síntese e a vocação. No caso de Pep, pode ser resumida com as palavras usadas por seu pai futebolístico, Johan Cruyff: “A ideia é ter a bola”. O idioma é o método que permitirá expressar a ideia no campo de jogo. É o conjunto de sistemas, atividades e princípios que, através do treinamento, devem ser empregados na implementação da ideia. Por fim, as pessoas. Por mais elaborados que sejam, ideia e idioma não poderão ser interpretados corretamente se os jogadores não estiverem dispostos a cooperar. Não se trata apenas de ter atletas adequados para pôr a ideia em prática, o que é imprescindível: é necessário que exista

entre eles a predisposição para aprender os segredos do idioma, trabalhá-los e corrigi-los, sem hesitação. (Perarnau 2013 p. 61).

Isso ilustra como o treinador pode se tornar um mediador junto aos atletas. É importante que ele busque sempre a potencialização da forma como ele se relaciona com os atletas e, assim, aperfeiçoe seus métodos em cada treinamento, bem como em cada jogo, podendo usar até mesmo recursos tecnológicos. A mediação da informação pode ajudar nesse sentido, utilizando conceitos que, no entendimento de Capurro e Hjørland (2007), envolvem a aplicabilidade e uso da informação, bem como interações entre pessoas e sistemas de informação.

Os atletas, em contrapartida, devem ter a mente aberta para assimilar essas novas informações e conhecimentos futebolísticos. O treinador, na busca por melhorar o desempenho da equipe, pode também desestruturar o sistema de jogo, desmontar as peças e, com elas, fabricar uma dinâmica parecida com o sistema que foi desestruturado anteriormente, mas que obtenha rendimento e resultado diferente. Sistema de jogo, na concepção de Oliveira (1994), é a disposição de atletas de futebol no campo, atendendo aos problemas de estruturação que permitem amplas possibilidades para variações táticas.

Esse sistema é concebido de forma que distribua os atletas em uma estrutura organizada e coordenada, criando assim uma relação de interdependência, onde cada função dos atletas se completa à medida em que eles se movimentam no campo de jogo, e quanto mais esse sistema é aperfeiçoado, maiores são as chances da equipe melhorar sua produção e seus resultados. Assim, o treinador pode atuar como mediador, por exemplo, quando ele explica ao grupo de atletas como fazer determinado movimento, seja ofensivo ou defensivo. São movimentos que podem mudar a história de uma partida e, quanto mais o atleta estiver munido de informações acerca do que fazer dentro de campo, mais o time terá chances de obter bons resultados.

Além de trabalhar a parte física, o treinador pode condicionar o treinamento pelos seus conhecimentos do jogo, tanto na parte técnica como na parte tática. Porém, para que os atletas possam ter um melhor desempenho, se faz necessário que o treinador se adapte a eles, não o contrário, e além disso, o ambiente do clube de futebol também precisa propiciar descontração dentro e fora de campo. O sistema de jogo que o treinador propõe à equipe, então, é concebido de forma que os riscos sejam mínimos e o desenvolvimento das virtudes dos atletas seja máximo.

O treinador, no seu cotidiano de trabalho, está cercado de outros profissionais que o auxiliam nos treinos e na preservação das condições físicas dos atletas. O preparador físico, o fisioterapeuta, o auxiliar técnico e até mesmo o nutricionista, munidos de informações, estão em constante contato

com o treinador para que ele esteja ciente das condições de cada atleta, do risco que cada um tem de se lesionar, que hábitos alimentares são melhores para a equipe manter uma alimentação equilibrada, etc. Em um esporte de alto nível, como o futebol, cada informação importa, e o auxílio da comissão técnica torna-se fundamental.

O treinador trabalha para oferecer instrumentos à sua equipe, disseminando conceitos e ideias que possam praticar durante os jogos, conforme as necessidades vão surgindo. Ele objetiva, então, que o atleta saia com a convicção de que aprendeu algo novo. Segundo Perarnau (2013), o treinador tem um senso de intuição que atenta para as necessidades do momento e, baseado nele, pode mudar completamente a equipe, fazendo com que ela jogue melhor de acordo com o que o jogo exige. O atleta, diante disso, deve demonstrar capacidade de aprender novos conceitos e ser receptivo às propostas do treinador.

Outro aspecto a se destacar diz respeito ao diálogo do treinador com os atletas. O diálogo deve ser direto e franco, pois cada atleta tem um jeito diferente e, portanto, isso demanda que cada um tenha um tratamento diferente. No futebol, assim como em qualquer outro esporte, os atletas têm diferentes personalidades, o que exige certo cuidado do treinador no relacionamento com o atleta e com o grupo. Alguns atletas se apropriam das informações facilmente, sem hesitar, enquanto outros têm um pouco mais de dificuldade. Portanto, o treinador, em situações assim, deve ser mais didático com o atleta para que ele assimile melhor, e com simplicidade, os conceitos táticos do sistema de jogo. É importante que o treinador, mediando a informação, extraia o máximo potencial dos atletas e, por meio dos treinamentos e atividades, construa um ambiente para que eles deem vazão às suas qualidades.

Além dos atletas, o treinador também precisa estar continuamente aprendendo e evoluindo. Todo trabalho que ele realiza tem um ciclo, que pode durar desde um semestre até uma ou mais temporadas inteiras, depende do quanto durar a passagem dele pelo clube. Nesse ciclo, como explica Perarnau (2013), o treinador confrontará uma série de tomadas de decisão e de movimentos táticos, o que pode fazer com que organizações táticas, movimentos individuais, associações e interações coletivas possam mudar ao longo desse ciclo. Portanto, o treinador deve ter um plano de desenvolvimento que englobe essas possíveis mudanças, até para evitar que seu sistema de jogo entre em colapso por conta de alguma dificuldade de assimilação por parte dos atletas. Atuando como mediador de informação, o treinador dará uma vantagem competitiva enorme para a equipe, ainda mais levando em consideração o contexto competitivo em que se observa no futebol.

A forma como o treinador se comunica com seus atletas também é salutar para que eles compreendam todos os conceitos, estratégias, enfoques táticos, individuais e coletivos e o sistema de jogo como um todo. Cabe a ele perceber que linguagem ele deve empregar com cada atleta, pois cada um deles absorve a informação de uma forma diferente. Perarnau (2013 p. 188), argumenta que:

De fato, um dos grandes conflitos do esporte, desde tempos imemoriais, reside na linguagem que os técnicos usam quando pretendem transmitir suas mensagens aos esportistas. Somente técnicos muito privilegiados ou experientes alcançam um nível de comunicação verbal e gestual capaz de transmitir com precisão a ideia desejada. Em algumas ocasiões, devem ser palavras sofisticadas; em outras, muito básicas. Torna-se imprescindível acertar na forma, no conteúdo, no volume e no momento exato para cada mensagem e cada receptor. Para um treinador, é fundamental acertar no tom para desenvolver ideias técnico-táticas com seus atletas.

Porém, essas ideias não podem ser desenvolvidas plenamente se não houver repetições constantes das mesmas. É possível ter boas ideias e imaginar formas variantes de como colocá-las em prática, mas de nada adiantará se elas não forem transportadas para o campo; essa é uma maneira de ver a utilidade que essa ideia pode ter e que exercícios são os mais adequados. Só após esse trabalho prévio é que essas ideias devem ser desenvolvidas com os atletas e praticadas com intensidade e clareza. Garganta (2001 p. 57), nesse sentido, discorre que “a informação recolhida a partir da análise do comportamento dos atletas em contextos naturais (treinos e competições) é atualmente considerada uma das variáveis que mais afetam a aprendizagem e a eficácia da ação desportiva”.

A mediação da informação, assim, contribui para que o treinador acrescente conceitos e informações importantes para que os atletas sejam capazes de jogar de múltiplas formas. O treinador, destarte, adquire experiência a partir do trabalho com os jogadores e das partidas com as equipes adversárias. Isso mostra o caráter adaptativo e dinâmico que a mediação da informação dá tanto para treinadores como para atletas de futebol. Simões (2009) comenta que o treinador de futebol passa parte do seu tempo obtendo dados para organizá-los e, assim, chegar à informação para utilizá-la na montagem da equipe, seja pensando nela organizada isoladamente ou de acordo com o adversário que irá enfrentar. A mediação da informação, nesse sentido, ajuda esse profissional a analisar o todo, isso é, o conjunto de onze jogadores titulares juntamente com os reservas da equipe, não esquecendo de analisar cada um individualmente para ver como eles se encaixam no conjunto. Ou seja, tudo que o treinador de futebol faz de alguma forma se relaciona com a informação e as decisões que ele toma, em razão de suas vivências e conhecimentos.

Concluimos este referencial com uma interlocução teórica entre a mediação da informação e os treinadores, utilizando conceitos de mediação da informação pelas visões de alguns autores, mostrando que esses conceitos podem contribuir com a realidade dos treinadores de futebol:

- a) Farias e Farias (2017, p. 336) pensam a mediação da informação a partir “das relações sociais, materiais e históricas para a formação de uma consciência crítica”. Os treinadores, ao fomentar relações interpessoais atuam como gestores de pessoas, valorizando, influenciando e construindo relações sociais com os atletas, as quais se materializam na harmonização da equipe antes, durante e após as partidas, proporcionando a construção de uma consciência crítica que levam esses profissionais a analisar de forma individual e coletiva suas atuações em campo e fora dele.
- b) A mediação da informação é vista pela ótica, conforme Silva (2015, p. 106), da “[...] igualdade de oportunidades, reconhecimento das diferenças, integração, inclusão e autonomia”. Para que a atuação dentro de campo e fora dele se concretize em vitórias, o treinador deve utilizar a mediação da informação na perspectiva integrativa, inclusiva, respeitando e reconhecendo as oportunidades e diferenças de cada atleta, oportunizando a prática da autonomia individual aliada à harmonia do grupo.
- c) Quando Almeida (2009, p. 16) trata da mediação como “[...] sinônimo de processos de interlocução e/ou interação entre os membros de uma comunidade, por meio dos quais, os laços de sociabilidade são estabelecidos e alimentados”, essa reflexão remete às relações construídas pelos treinadores de futebol junto aos atletas, relações essas permeadas por interlocuções e interações fortalecidas por meio de um trabalho contínuo de aprendizado na construção de um forte pilar de confiança mútua.
- d) Vygotsky (2000) ressalta que o aprendizado é o elemento importante para o relacionamento do homem com o seu meio. Nessa perspectiva, o treinador a partir do seu repertório de vivências no esporte, deve estar aberto para trocar saberes com os seus atletas, promovendo um processo, onde as estratégias de jogo e princípios aprendidos pelos jogadores, possam ser aplicados em outras situações do cotidiano por meio do exercício reflexivo, aumentando o aprendizado e o interesse dos atletas em estabelecer relações entre os saberes e, assim, ter novas descobertas.
- e) Por fim, ao tratar de aspectos como a interferência, uma das ações da mediação da informação, com base em Almeida Júnior e Bortolin (2008), refletimos sobre a apropriação da informação para satisfazer uma necessidade informacional. O treinador, por vezes, denominado de “professor”, trabalha visando interferir, por exemplo, em esquemas que não obtiveram sucesso, focando no aprendizado e na apropriação das informações pelos atletas, a partir do repertório de vivências no esporte que ele acumulou, desenvolvendo estratégias que

aumentem o aprendizado e o interesse dos atletas em estabelecer relações entre os saberes apreendidos e a prática dentro do campo.

As relações entre mediação da informação e treinadores de futebol apresentadas acima serão melhor compreendidas na análise dos dados, coletados junto aos treinadores entrevistados, e nas categorias estabelecidas na metodologia descrita a seguir.

3 Metodologia

Esse estudo foi empreendido a partir da abordagem qualitativa, pois ela proporciona a interação de certas variáveis, permitindo compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. Além disso, essa abordagem nos possibilitou entender as particularidades do comportamento dos indivíduos de forma mais aprofundada (Richardson 1985). O fato de o foco ser o processo e não o produto ou o resultado, aliado à questão do pesquisador ser o principal agente da pesquisa ao se preocupar principalmente com a interpretação dos fenômenos, também pesaram para a escolha dessa abordagem.

O método de pesquisa é o exploratório, uma vez que ele “[...] tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições que darão maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-los mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil 2008 p. 41). Como técnica de coleta de dados, optamos pela entrevista, visando interagir diretamente com os sujeitos da pesquisa. Já os instrumentos para coletar os dados foram: formulário de prospecção e roteiro de entrevista.

Os sujeitos da pesquisa foram os treinadores de três clubes da Segunda Divisão do Campeonato Cearense de Futebol (denominados como E1, E2 e E3). Essa competição compreende sete equipes, sendo duas delas vindas do rebaixamento da edição do ano anterior da Primeira Divisão do Campeonato Cearense e três da ascensão da Terceira Divisão, também do ano anterior. Outras duas equipes são remanescentes da edição anterior da Segunda Divisão. A escolha de uma divisão inferior à Primeira Divisão do Campeonato Cearense se justifica pelo calendário menos extenso que esses clubes têm ao longo do ano, o que permite que os treinadores tenham mais disponibilidade para uma eventual entrevista. A princípio, iria-se trabalhar com quatro equipes da Segunda Divisão, mas devido à dificuldade em se ter acesso aos clubes e de não se ter logrado êxito nas tentativas de contato via telefone, e-mail e redes sociais, e considerando que elaborar uma investigação que abrangesse todos os clubes da Segunda Divisão do Campeonato Cearense seria uma tarefa não concernente ao trabalho monográfico, devido ao tempo e à sua abrangência, optamos por focalizar, em um primeiro

momento, em entrevistar os três treinadores desses três clubes da Segunda Divisão. A pesquisa foi desenvolvida no período de janeiro de 2017 a junho de 2019, e as entrevistas com os treinadores foram realizadas em maio 2019, devido as dificuldades em conseguir um horário na agenda dos entrevistados.

O campo de pesquisa se constitui do ambiente desses três clubes, localizados em três diferentes cidades do estado do Ceará (sendo duas no interior do estado). Abaixo, podemos visualizar o perfil dos treinadores de futebol entrevistados (Quadro 1).

Quadro 1- Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Idade	Sexo	Escolaridade	Tempo de Profissão	Tempo no Atual Clube
E1	37 anos	M	Superior incompleto	12 anos	1 mês
E2	48 anos	M	Ensino médio completo	8 anos	1 mês
E3	53 anos	M	Ensino médio completo	15 anos	2 meses

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nota-se que os treinadores de futebol entrevistados têm entre 37 e 53 anos e que dois deles possuem escolaridade até o ensino médio. Possivelmente, devido à dedicação ao trabalho, esses treinadores não se especializaram mais na profissão por meio de cursos de formação ou graduação em Educação Física. Observamos ainda que eles estão nos seus atuais clubes há, no máximo, dois meses. Isso pode significar que, no Brasil, os treinadores de futebol não costumam permanecer em um clube de futebol por muito tempo, o que dificulta a criação de um ambiente onde haja o aprendizado de uma filosofia ou de um sistema de jogo em que a equipe desenvolva uma maneira regular e consistente de jogar.

Os critérios que levaram à escolha dos sujeitos da pesquisa foram a maior permissibilidade para se ter acesso à figura do treinador de futebol, e para poder perceber seus perfis através da sua forma de comandar e compartilhar informações para os atletas de futebol, já que, para Marturelli Júnior e Oliveira (2005), além de estrategistas, os treinadores podem passar a imagem de serem disciplinadores, ditadores, democráticos, casuais, versáteis, psicólogos, etc., sendo que cada comportamento é determinado por ações e atitudes que esses treinadores desenvolvem ao longo do trabalho.

Ao final, os dados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2009), com o estabelecimento de categorias. Ressalta-se que a análise de conteúdo pode ser utilizada como método e também como técnica de pesquisa, como explica Bardin (2009). No caso específico desta

investigação, foi empregada como técnica, a qual se constitui como um conjunto de instrumentos metodológicos em “[...] constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ diversificados” (Bardin 2009 p. 11), instrumentos esses que enfocam na análise das comunicações entre investigador e sujeito, e na descrição do conteúdo das mensagens, nos dando maior conhecimento em relação às condições de produção/receptação destas.

Dessa forma, as categorias de análise definidas para este estudo foram: “atuação de treinadores”, que visou identificar a forma como o treinador trabalha junto aos atletas de futebol e como ele aperfeiçoa essa atividade; e “mediação da informação no sistema de jogo”, a qual verificou como a mediação da informação se manifesta no trabalho do treinador de futebol e no aprendizado dos atletas em relação ao sistema de jogo empregado por esse profissional.

4 Análise e discussão dos resultados

Os dados coletados foram transcritos a partir de gravações das entrevistas feitas com os sujeitos da pesquisa. Na sequência, foi realizada uma leitura desses dados, atentando para as informações que mais se destacavam na fala de cada entrevistado e que tinham sintonia com os objetivos deste estudo. Para a análise dos dados, além das informações orais, foram utilizadas as categorias de análise descritas na metodologia.

A categoria **atuação de treinadores** enfatiza a forma como os treinadores de futebol buscam disseminar para os atletas todas as informações concernentes ao seu trabalho. Para isso, é importante que ele busque ter uma boa relação com cada atleta, bem como com os demais componentes do clube e da comissão técnica, para assim facilitar o processo de adaptação ao novo clube. Ademais, esse processo contribui para que os atletas assimilem melhor o sistema de jogo que for passado pela comissão técnica e entendam sua função dentro das partidas. Nesta categoria, também analisamos o potencial de um nicho de mercado para a atuação do bibliotecário. Entendemos ser uma contribuição para a área de Biblioteconomia, já que o bibliotecário dispõe de conhecimentos para atuar em espaços que tenham fluxos informacionais constantes e o clube de futebol se encaixa nessa característica.

Ao ser questionado sobre o que o motivou a ser treinador de futebol, **E1** afirma que está no esporte há 22 anos e a experiência dele como jogador (desde a base até o profissional) influenciou para que ele escolhesse seguir essa carreira. A mesma tendência é vista na fala de **E2**, ao enfatizar que o tempo que ele teve de profissão como atleta de futebol, foi parte importante para ter vontade de ser treinador. **E3** também citou que o tempo como atleta foi determinante para a escolha de seguir a

carreira como treinador de futebol, mas salientando que primeiro recebeu um convite para ser treinador de base, para depois ser auxiliar técnico e só depois assumir cargos como treinador de futebol profissional. Vemos, então, que os três entrevistados valorizaram substancialmente a experiência deles como atletas de futebol para seguir a carreira de treinador de futebol, o que, em tese, facilita para que eles saibam como atuar na profissão e como lidar com os atletas com os quais eles trabalham. Perarnau (2013) afirma que pode demorar até meses para que treinador e atleta encontrem a melhor forma de comunicação e que são necessários tempo, paixão e dedicação mútua para que se haja o mínimo de sintonia entre ambos. A experiência como atleta de futebol, nessa hora, conta muito para o treinador.

Em relação a cursos para a formação de treinadores de futebol, **E1** afirma que eles são importantes e que trazem conhecimento, ressaltando que há duas vias para que se chegue a ser treinador: sendo ex-atleta de futebol ou tendo graduação em Educação Física, com especialização relacionada ao futebol, mas que o mais importante é ter algum resultado prático, independentemente de como a pessoa se tornou treinador. **E2** também atenta para a necessidade de o treinador de futebol ter feito algum curso antes de ingressar nessa carreira e ainda cita que cursos de gestão de pessoas ou relacionados à Psicologia podem complementar nesse sentido, uma vez que treinadores tratam com pessoas e podem ajudar até mesmo a profissionalizá-las dentro do esporte. **E3** vai numa direção diferente dos demais entrevistados ao não acreditar na necessidade de se fazer um curso antes de ser treinador de futebol, afirmando que o tempo de profissão e o tempo que ele teve como atleta de futebol já são elementos que dão respaldo para seguir essa carreira. Para ele, se algum indivíduo quiser ser treinador, ele primeiro deve buscar ser auxiliar técnico, o que, para ele, é melhor do que fazer um curso de 10 dias. Nesse caso, percebemos que nem sempre cursos de formação são levados em conta ao pensar em seguir a carreira de treinador de futebol.

Os treinadores de futebol devem saber como passar sua filosofia de trabalho e seu sistema de jogos para os atletas, o que é parte importante para se ter uma boa atuação que leve a equipe de futebol para a obtenção de bons resultados. Pensando nisso, **E1** coloca que sua filosofia de trabalho é feita em conjunto com sua comissão técnica e que eles, nas sessões de treino, buscam passar o máximo de informação possível para os atletas através dos trabalhos realizados no campo. É nesse momento que são disseminadas as estratégias para que a equipe entenda corretamente o que o treinador quer dentro daquele sistema de jogo. **E2** também destaca a participação da comissão técnica nesse processo, acrescentando que a busca de informações acerca de equipes adversárias ajuda na escolha de estratégias positivas para se chegar nos resultados.

Nesse contexto, o bibliotecário poderia ser o terceiro elemento da mediação da informação, como entende Almeida Júnior (2015). Para o autor, só há mediação se houver a existência desse terceiro elemento, e se tratando de mediação da informação, o bibliotecário, bem como suas ações, o espaço onde ele atua e os produtos documentários gerados por ele podem constituir a mediação da informação naquele ambiente. Jorge e Valentim (2015), ao tratarem sobre a figura do profissional da informação, ressaltam que ele pode ser um gestor dentro da estrutura de clubes de futebol, uma vez que consegue gerenciar a mediação de informações para todos os níveis organizacionais. Este profissional pode até mesmo auxiliar o treinador de futebol no tocante à atuação como mediador da informação junto aos atletas de futebol.

E3 ressalta que todo treinador de futebol tem um esquema que ele domina melhor e que é preciso mostrar confiança naquele esquema, fazendo mudanças apenas esporádicas para não comprometer o realizado durante a semana. Apesar de ele não ter citado especificamente a comissão técnica, podemos fazer um paralelo com a atuação do bibliotecário, que deve contar com a sua equipe de auxiliares de biblioteca para desempenhar seu melhor papel dentro das unidades de informação e em outros espaços onde ele possa atuar, como os próprios clubes de futebol.

As equipes de futebol sempre trabalham com sistemas de jogos e estratégias desenvolvidas pelo treinador junto à comissão técnica. Cabe a eles fazerem os atletas de futebol se familiarizarem o quanto antes com todo esse sistema para se chegar no objetivo da equipe, que é vencer partidas e conquistar títulos. Entrando dentro da parte de sistemas de jogo, **E1** diz que em qualquer sessão de treino (sendo ela realizada com trabalho de campo reduzido ou em coletivos) procura passar o máximo de informações para os atletas para depois saber como montar a equipe taticamente. **E2** novamente cita a busca de informações de equipes adversárias como elemento facilitador para a montagem tática da equipe e de estratégias de jogo. **E3** vai além, ao citar três pilares para uma boa montagem tática de uma equipe de futebol: parte tática, bola parada e contra-ataque, sendo eles suficientes para fazer a equipe ter vantagem sobre o adversário. Podemos ver que o bibliotecário atua, nesse contexto, mobilizando conhecimentos em um contexto profissional. Farias e Soares (2016) elencam algumas estratégias que poderiam ser empregadas nesse sentido, como acesso a fontes de informação e estratégias de busca de informação em fontes impressas ou bancos de dados digitais e virtuais.

Atentar para que competências os treinadores de futebol julgam ser necessárias para se ter uma melhor comunicação com os atletas de futebol com os quais eles trabalham também é parte importante para se analisar a atuação desses profissionais. Nessa perspectiva, **E1** disserta que o

respeito à forma de trabalho de cada componente da equipe é primordial para se construir um ambiente onde haja respeito entre treinador e atletas. Já **E2** destaca o profissionalismo, afirmando que o treinador lida com várias pessoas, portanto com várias ideias e egos pessoas diferentes e o treinador deve, então, ser compreensivo e saber atuar em prol do objetivo da equipe. **E3** ressalta a honestidade e a sinceridade, competências que auxiliam o treinador de futebol a tratar todos os seus atletas com igualdade para conquistar a confiança deles. As competências destacadas pelos entrevistados são pertinentes para se considerar um papel de mediador para o treinador de futebol.

O relacionamento do treinador de futebol com a sua comissão técnica e os demais funcionários deve ser o mais harmonioso possível para que o ambiente seja o melhor e os resultados sejam satisfatórios. **E1** assinala que tem muita sorte ao trabalhar com a sua atual comissão técnica, pois a relação entre eles é sempre pautada no respeito e no reconhecimento do trabalho de cada um. Além disso, ele acrescenta que a comissão técnica deve ser muito unida, pois dessa forma eles poderão cobrar união entre os próprios atletas. **E2** ressalta que não só o relacionamento com a comissão técnica deve ser agradável, como também deve ser da mesma forma com a cozinheira, o zelador, etc., tratando todos esses profissionais que trabalham o clube como pilares para se chegar no resultado positivo para o clube. Todo treinador de futebol profissional tem sua comissão técnica fixa para levar para os clubes onde eles vão trabalhar, mas nem sempre isso é possível, principalmente se ele for trabalhar em um clube de futebol de médio porte, como é destacado na fala de **E3**. Para contornar esse obstáculo, ele busca se relacionar, tratar com respeito todos os componentes da comissão técnica do próprio clube onde ele está atuando, deixando-os trabalhar a vontade. Analisando à luz da atuação do bibliotecário, Santos Neto (2014) identifica que eles são mediadores que trabalham em equipe, de forma coletiva, onde todos dão sua contribuição no processo de mediação. O treinador, então, não só pode se tornar um mediador como também pode fazer com que a comissão técnica também atue nesse processo.

Se atualizar acerca das novas tendências de sua área de atuação é salutar não só para os treinadores de futebol, como também para qualquer profissional, inclusive o da informação. Nesse sentido, **E1** concorda que cursos e leituras ajudam o treinador de futebol a se atualizar, tomando como exemplos práticas do futebol europeu e de clubes que estão em séries maiores, com a Série A do Campeonato Brasileiro, mas ressaltando que essas práticas devem ser adaptadas à realidade do clube onde ele está atuando. **E2** também destaca os cursos de formação, tanto em âmbito nacional como regional, com o treinador atuando até mesmo como palestrante desses cursos. **E3**, no entanto, já tem uma postura mais resistente, ao afirmar que no futebol, não há mais nada a ser inventado ou

modificado e que sistemas de jogo utilizados hoje e tidos como modernos já eram usados por treinadores de futebol em gerações anteriores. Percebemos que, para que se possa ter o melhor resultado, o treinador de futebol não deve abrir mão da sua capacidade de se atualizar e de buscar variações para o seu sistema de jogo, claro, sem deixar de levar em conta a atual realidade do clube, tanto no aspecto estrutural como financeiro. O bibliotecário, ao atuar no espaço do clube de futebol, pode também seguir essa mesma tendência de se atualizar, ao buscar fomentar o relacionamento entre o clube (atletas de futebol, comissão técnica, diretoria) e seus torcedores, através da utilização de redes sociais e outros mecanismos de massa, uma vez que essas são boas para se divulgar/disseminar informações pertinentes do clube, bem como facilitam o desenvolvimento de produtos e serviços de informação voltados ao público torcedor, como destacam Jorge e Valentim (2015).

Em relação à categoria **mediação da informação no sistema de jogo** ressalta-se que ela tem como objetivo focar na maneira como o treinador faz com que os atletas assimilem os sistemas de jogos utilizados, destacando o aprendizado que os atletas têm e os eventuais processos de mediação que o treinador usa. Buscou-se observar os aspectos comunicacionais do trabalho do treinador, a fim de interpretar os discursos e sua influência no aprendizado dos atletas de futebol, entendendo assim a relação do treinador de futebol com os atletas de futebol, bem como meios que o treinador utiliza para que os atletas se encaixem no seu sistema de jogo.

Percebeu-se no decorrer da pesquisa que a mediação da informação tem como foco interações, principalmente no relacionamento entre treinador de futebol e atleta, pois **E1** vê toda a equipe como uma grande família. **E2** acrescenta que, nos seus tempos de atleta, ele já tinha um bom convívio com o treinador, e agora que ele está nesse cargo, o relacionamento com os atletas tem que ser bom da mesma forma para se chegar na realização dos objetivos. **E3** faz questão de deixar evidente que nunca teve problemas com jogador e que os deixa bem à vontade, mas, em compensação, também cobra quando necessário. Além disso, ele destaca que, dentro do campo, o treinador deve ser um chefe, um comandante, mas fora do ambiente de trabalho deve ser amigo, como em qualquer outra área. Corroborando com essas falas, Almeida Júnior e Santos Neto (2014) afirmam que o processo de mediação também se concretiza através da interação, e nisso entendemos que esse processo pode ser coordenado tanto pelo treinador de futebol quanto pelo bibliotecário. Usuários de unidades de informação e atletas de futebol, assim, ganham mais condições de atribuir significados, valores e sentidos às informações que eles recebem.

As vivências e experiências que os treinadores de futebol tiveram ao longo da carreira, no processo de mediação, podem servir como base para que eles passem informações importantes para

os atletas. Pensando nisso, **E1** destaca que o aprendizado, não só ao longo da carreira como também da vida, é fundamental tanto para se criar um bom ambiente dentro do grupo quanto para tornar ele mesmo um profissional melhor, aumentando a união da equipe. **E2** vai nessa mesma direção, mas complementando que o treinador, através de suas experiências, deve servir como exemplo para os atletas, sendo honesto e profissional. **E3** também enfatiza o exemplo, inclusive ao relatar que os atletas não devem repetir hábitos ruins que ele tinha nos seus tempos de atleta, como não gostar de treinar. Ele aproveita para usar de experiências pessoais para colocar que usar exemplos é importante em qualquer aspecto não só do trabalho, como também da vida. A troca de experiências é evidenciada, também, por Santos e Rezende (2002), que ressaltam que a mediação também se realiza através dessa troca, bem como pelo debate de questões de forma investigadora, pela seleção, organização e avaliação de informações, além da cooperação entre os participantes para se criar ações educativas que promovam a construção ativa de um entendimento acerca do sistema de jogo.

Além de criar um bom ambiente no clube, o treinador de futebol deve usar de elementos audiovisuais para compartilhar informações para os atletas de futebol, a fim de fazê-los compreender melhor o sistema de jogo que ele quer empregar para a equipe. Como exemplo dessa prática, **E1** citou o uso de estatísticas para evidenciar acertos e, principalmente, erros da equipe durante as partidas. Ele, ainda, conta com a colaboração de um analista de desempenho que o auxilia na questão de mostrar para os atletas o que está dando certo e corrigir o que está errado. **E2** cita outros exemplos, como o uso de *Datashow* para mostrar aos jogadores o que deve ser feito no jogo e, além disso, para auxiliar nessa parte e ainda mostrar que estratégia ele quer usar naquela partida, ele utiliza o *TacticalPad*, um software que ajuda treinadores de futebol a criar e compartilhar análises e sistemas de jogo. Já **E3** faz uso de campos magnéticos, mas somente para complementar algo que ele já tenha trabalhado dentro do campo de treinamento, que é onde ele passa as principais orientações para a equipe. Nesse caso, esses elementos audiovisuais só serviriam como apoio.

À luz dessas colocações, podemos observar que o treinador de futebol pode realizar uma espécie de mediação pós-custodial distribuída e/ou partilhada, conforme o entendimento de Silva e Farias (2017). Nesse tipo de mediação, em certos tipos de serviços e mídias digitais pertencentes a entidades coletivas e indivíduos, os mediadores localizam, digitalizam, selecionam e disponibilizam conteúdos, o que é parecido com o que o treinador de futebol faz com os atletas ao usar de elementos audiovisuais para passar conteúdos e informações. Informações essas que devem ser direcionadas às necessidades e demandas do seu público, de acordo com Jorge e Valentim (2015). Para eles, informações situacionais sobre o jogo que auxiliem na escolha do melhor sistema de jogo, históricos

de atletas de futebol, dados estatísticos relacionados às partidas realizadas anteriormente pela equipe, tudo isso deve ser bem direcionado para os usuários interessados nesse tipo de informação para que se crie insumos que gerem conhecimento. O bibliotecário, nesse sentido, seria um bom elemento para identificar fontes de informação dentro do ambiente interno do clube de futebol e, assim, auxiliar o treinador de futebol, bem como a comissão técnica, em alguma demanda específica.

O momento que o treinador de futebol tem antes de cada partida para passar as últimas orientações e motivar os atletas chama-se preleção. Ao se referir a esse momento, **E1** disserta que procura fazê-lo em dois momentos: no primeiro, a palavra é dada para o analista de desempenho, que mostra os pontos fortes e os pontos fracos do adversário por meio de vídeos de partidas anteriores tanto do adversário quanto da própria equipe. No segundo momento, **E1** retoma a palavra para reforçar tudo o que foi trabalhado na equipe durante a semana de treinamentos e mostrar, através de um quadro tático, o que os atletas precisam fazer com mais frequência para que a equipe chegue ao resultado positivo. Ele também trabalha muito a tática de mexer com o brio dos atletas, ao motivá-los a dar o melhor dentro de campo. **E2** reforça a necessidade de instigar o ego, a autoestima e o psicológico dos atletas antes das partidas para que eles possam render mais e melhor. Vídeos motivacionais, segundo **E2**, também podem ajudar nesse sentido. Já **E3** usa mais de histórias e exemplos recentes de superação no futebol para motivar seus jogadores durante as preleções. É uma forma que ele encontrou para mostrar aos atletas que todos são importantes, independentemente de serem titulares ou reservas da equipe.

Motivar, então, torna-se um diferencial para que uma equipe tenha vantagem sobre a outra, portanto quanto maior for a capacidade da equipe de obter informações com presteza, melhor e mais competitiva ela será. Simões (2009) complementa que a equipe deve saber escolher, dentre todas as alternativas que ela possui, qual a melhor para que ela aja com o máximo de velocidade, pois as partidas de futebol se caracterizam pela maior ou menor capacidade dos atletas em fazer escolhas de alternativas obtidas por meio da informação. Nesse processo, treinador de futebol, comissão técnica e bibliotecário podem trabalhar juntos para desenvolver essa capacidade nos atletas de futebol, para que eles possam se encaixar melhor no sistema de jogo proposto pelo treinador.

É fundamental para o treinador de futebol ter um bom nível de conhecimento acerca das funções que cada atleta pode desempenhar no campo de jogo, e saber aperfeiçoar essa capacidade deles nas suas sessões de treino, pois hoje, no futebol, quanto mais o atleta souber desempenhar outras funções além daquela que ele faz originalmente, mais opções a equipe terá para buscar bons resultados. **E1**, nessa perspectiva, entende que é importante ter um bom conhecimento dos seus atletas

e com os treinamentos diários ele pode ter maior noção sobre o que o atleta pode entregar em termos de tática. Assim, ele poderá extrair desses atletas a capacidade de fazer funções dentro do campo que eles até não estão habituados a fazer, mas mostrando que eles têm totais condições de desempenhar. **E2** lida com mais simplicidade com essa questão de conhecer o atleta, ao colocar que, muitas vezes, ele chega no clube já feito e aí o treinador de futebol só procura ficar a par de saber da posição onde ele joga. Com atletas mais novos, ele faz um trabalho para que eles descubram em que posição ou posições eles se sentem mais à vontade, mas que até mesmo atletas mais experientes podem atuar em mais de uma posição no decorrer das partidas. O treinador, então, os adapta da melhor forma possível para fazê-los render. **E3** pensa diferente dos seus dois colegas, pois para ele, é o jogador que deve se adaptar à maneira de trabalhar e ao sistema de jogo do treinador, e não o contrário. Mas o mediador, na concepção de Varela (2007), deve recorrer a todo seu repertório intelectual, social, ideológico e afetivo para aperfeiçoar o processo de organização de seu saber e fazer com que o mediado receba e particularize a informação de forma que ele mesmo organize seu próprio repertório de conhecimento. É dessa forma que o treinador de futebol deve trabalhar para gerar conhecimento em seus atletas, sem deixar de levar em consideração o que ele já conhece sobre o repertório e capacidade de adaptação desses atletas.

Entender como o treinador de futebol realiza sessões de treino durante seu trabalho nos ajuda a ver se porventura ele pode atuar como mediador junto aos atletas, ao aplicar conhecimentos que ele adquiriu ao longo da carreira. O trabalho dentro de campo e a ajuda da comissão técnica são citados por **E1** como partes importantes para a aplicação das sessões de treino. Com a ajuda do auxiliar técnico, do preparador de goleiros, do preparador físico e do analista de desempenho, **E1** desenvolve o trabalho técnico com o objetivo de passar aos atletas de futebol o máximo de informação possível para que eles possam ter o entendimento do que deve ser feito nas partidas. Tudo isso é trabalhado na pré-temporada (período antecedente ao começo do calendário esportivo que a equipe tem para aquele ano), para ser aperfeiçoado ao longo das competições em que a equipe participa. **E2** conta com sua comissão técnica para realizar sessões de treino, dando destaque para o preparador físico, pois ele complementa o trabalho de resistência que o treinador realiza durante os treinos. **E3**, ao tratar sobre sessões de treinos que são aprendidas em cursos de formação de treinadores de futebol, ressalta que nem sempre essas sessões trazem grandes novidades para o trabalho do treinador, pois trazem conceitos que já eram passados, segundo ele, em épocas antigas, o que o entristece. Então ele busca aconselhar novos treinadores através do seu próprio conhecimento. Percebe-se aqui que, sozinho, o treinador pode encontrar alguma dificuldade em disseminar conhecimentos para os atletas, o que

torna fundamental a participação da comissão técnica nos trabalhos realizados junto aos atletas de futebol, até porque cada componente da comissão pode passar uma informação ou conhecimento específico durante as sessões de treino.

Em qualquer profissão, o aprendizado ocorre independentemente de como o trabalho seja realizado. Gomes (2008) disserta que o homem, ao longo da sua vida, encontrou formas de verbalizar seus pensamentos, ao mesmo tempo em que procurou alcançar e compreender os pensamentos de seus semelhantes, aprendendo a interferir e agir sobre a realidade, bem como conhecendo mais sobre si mesmo e o mundo. Nesse sentido, **E1** afirma que o aprendizado entre ele e seus atletas ocorre em uma via de mão dupla, onde ele tem algo para passar para os seus atletas de futebol, mas eles também têm algo para passar de volta para ele. Esses aprendizados diários são bons, segundo ele, tanto para o trabalho como para a vida pessoal, as informações passadas constantemente no ambiente de trabalho contribuem para a melhora do contexto geral do clube de futebol. **E2** destaca a melhora que o aprendizado com os atletas de futebol pode trazer para o crescimento do trabalho dele como treinador de futebol. Nesse ínterim, **E3** se aprofunda ao reforçar que aprende também com os demais funcionários do clube de futebol, como o roupeiro, o massagista etc., pois todos têm algo para acrescentar. Para ele, o treinador de futebol deve acompanhar a sua comissão técnica para se cercar de gente que passe informações úteis para complementar o trabalho, principalmente em momentos que ele tiver dúvida. Então, para ser mediador, o treinador de futebol sempre deve ter a humildade de contar com a ajuda das pessoas que o acompanham em sua jornada. É de fundamental importância o treinador impulsionar os atletas a aprenderem, mas ele também deve buscar aprender com esses atletas de futebol, pois é uma forma de fomentar seus próprios conhecimentos e de criar um ambiente de constante intercâmbio de informações e experiências que alavanquem as chances da equipe lograr êxito nos seus objetivos e metas de curto e longo prazo. Treinadores de futebol são profissionais que, diariamente, lidam com os mais variados tipos de pessoas e personalidades. Então cabe a eles juntamente com a comissão técnica, se munir com o máximo de informações, sabendo o melhor caminho para repassá-las aos atletas de futebol de forma que gere conhecimento e aprendizado na equipe. Os resultados desta análise dos dados nos mostram que o treinador de futebol não só pode atuar como mediador da informação junto aos atletas, como também pode fazer com que a comissão técnica e os demais profissionais que fazem parte do dia a dia do clube de futebol o auxiliem nesse sentido, cada um com uma contribuição diferente. Além disso, podemos inferir que a mediação interfere no sistema de jogo idealizado pelo treinador ao fazer com que os atletas de futebol tenham acesso a informações que os ajudam a se adaptar a esse sistema de forma que seu desempenho

melhore gradativamente, através dos trabalhos realizados durante a semana de treinos, com a orientação do treinador de futebol.

Apesar de dois dos três treinadores de futebol participantes deste estudo terem colocado cursos da área do futebol como muito importantes para a formação deles, observamos que devido à correria do esporte e ao calendário apertado do futebol brasileiro em geral, eles acabam não tendo muito tempo para se especializar ainda mais na profissão. Mesmo porque esses cursos são realizados na sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que fica no Rio de Janeiro, e nem todos têm a disponibilidade de ir para outro estado para fazer o curso. Porém, os treinadores de futebol usam outros meios para se atualizar e acompanhar a evolução do futebol, como por exemplo, assistir a partidas de grandes clubes brasileiros e europeus e até mesmo se fazer presentes em eventos e palestras da área do futebol.

Outro ponto a ser destacado é a atenção que os treinadores dão para a realidade em que o clube vive, pois por eles atuarem em clubes que estão numa divisão inferior à elite do futebol cearense, nem sempre eles dispõem de uma estrutura de boa qualidade, que ofereça todas as condições para que eles possam realizar o melhor trabalho técnico e/ou tático. Diante disso, observamos que, apesar das dificuldades encontradas, os treinadores de futebol buscaram se adaptar e adaptar sua filosofia de trabalho ao momento em que o clube vive, tanto em termos estruturais como financeiros, para que as sessões de treino com os atletas de futebol ocorram sem problemas, com todos os atletas tendo totais condições físicas e psicológicas para entender o sistema de jogo proposto pelo treinador e aplicar nas partidas o que é aprendido durante as sessões.

Diante do exposto e da análise dos dados coletados, podemos considerar que os treinadores de futebol, sujeitos da pesquisa, atuam como mediadores, uma vez que eles buscam constante interação, intercâmbio de informações e conhecimentos não só com atletas de futebol, como também com a comissão técnica e os demais funcionários do clube de futebol. As atividades realizadas pelo treinador de futebol durante o dia a dia no clube, aliadas ao ambiente criado pelas interações, promovem o desenvolvimento de um fluxo informacional que pode oferecer vantagem competitiva para o clube, bem como potencializa nos atletas de futebol a motivação e a capacidade de adaptação ao sistema de jogo e às situações que podem ocorrer durante as partidas. O auxílio de profissionais da informação qualificados, como bibliotecários para desenvolver atividades como mediadores da informação, é relevante para aprimorar as práticas tanto de treinadores quanto de atletas.

Compreendemos que para qualificar a mediação da informação depende da interação entre os atores envolvidos, mas para que ela possa ocorrer conforme os autores do referencial teórico

dissertam, é preciso analisar as condições que os clubes oferecem para os profissionais, a exemplo das tecnologias de informação, contratação de profissionais da informação (como bibliotecários), que podem fomentar de modo especializado a mediação da informação. Por isso, a mediação da informação deve considerar: aspectos sociais (inerentes à interação entre treinadores e atletas), técnicos (uso de processos de informação e de tecnologias digitais), organizacionais (gerenciamento da informação das práticas entre treinadores e atletas) e profissionais (a exemplo do bibliotecário como profissional especializado para alavancar a mediação da informação).

5 Conclusão

Esta pesquisa foi concebida para refletir sobre a atuação de treinadores de futebol junto a atletas de futebol por meio da mediação da informação. Por isso, fez-se necessário analisar a própria mediação da informação, a relação com o futebol e o trabalho do treinador deste esporte. Nessa perspectiva, o referencial teórico deste estudo buscou apresentar conceitos e abordagens de autores acerca da mediação da informação, que evidenciam o caráter dinâmico e transformador que ela pode ter numa determinada realidade, não se limitando somente às unidades de informação tradicionais.

Respondendo a questão de partida da pesquisa, consideramos que as principais relações entre mediação da informação e treinadores de atletas do futebol cearense são construídas tendo como base as relações sociais, as quais se materializam na harmonização da equipe antes, durante e após as partidas, de forma individual e coletiva. Essas relações se constituem por meio de perspectivas integrativas, inclusivas e respeitadas, ao reconhecer as oportunidades e diferenças de cada atleta, fazendo uso de interlocuções e interações com troca de saberes, aumentando o aprendizado e o interesse dos atletas em estabelecer relações de aprendizado e de apropriação de informações, a partir de repertório de vivências no esporte acumuladas pelo treinador, em um movimento de trocas constantes de construção do conhecimento mediado.

Em relação aos dados coletados e analisados, observamos que analistas de desempenho têm sido empregados em clubes de futebol, para auxiliar o treinador a mostrar como a equipe vem atuando e o que ela deve corrigir, tudo isso por meio de dados e informações. Pensando nisso, fica a proposta para que o bibliotecário possa atuar em conjunto com o analista de desempenho para compartilhar informações consistentes e precisas, tanto para o treinador de futebol quanto para os atletas de futebol.

Diante do exposto e das discussões apresentadas nesse trabalho, afirmamos que o bibliotecário tem condições de auxiliar o treinador de futebol, bem como a comissão técnica, a organizar, selecionar

e disseminar informações que sejam pertinentes para o trabalho com os atletas de futebol, o que pode gerar vantagem competitiva em relação a outros clubes de futebol. Ainda que não seja comum ver bibliotecários atuarem na área do esporte, consideramos que eles dispõem de todos os subsídios para desenvolver um trabalho interessante para os clubes de futebol, os quais constantemente precisam do máximo de informações possíveis, não só em relação a equipes adversárias, como também dos próprios atletas e torcedores. Em relação ao relacionamento com os torcedores da equipe, o bibliotecário poderia ser um intermediário na relação entre clube e torcida, se tornando um integrante da equipe multidisciplinar do clube, atuando no atendimento da necessidade desses torcedores, sem que eles precisem recorrer à imprensa para saber informações sobre o clube.

Por fim, observamos que os treinadores de futebol devem atuar como mediadores junto aos atletas de futebol, bem como podem fazer com que a comissão técnica também atue como mediadores, o que ajudaria na promoção de interações e construções de conhecimento que desenvolvem nos atletas de futebol, aprendizados que certamente serviriam para toda a carreira destes. Entendemos que a mediação da informação tem influência positiva sobre a atuação de treinadores de futebol e ainda contribui para o melhor desempenho e aprendizado de atletas de futebol.

Para as próximas pesquisas a serem realizadas a partir desta temática, recomendamos investigações acerca da perspectiva dos atletas de futebol, a fim de compreender quais tipos de conhecimentos e habilidades eles adquirem com a prática do esporte e como eles se informam sobre o futebol em geral, além das funções que eles podem desempenhar dentro de campo e sobre o clube onde estão atuando. Também podemos refletir sobre a possibilidade da inserção de bibliotecários na estrutura organizacional de clubes de futebol, pois é nela que circula o maior fluxo de informações importantes para os clubes e para profissionais, incluindo treinadores e atletas de futebol.

Concluimos enfatizando que o bibliotecário poderia ser um diferencial na área esportiva, ao atuar na equipe multidisciplinar junto aos treinadores de futebol no trabalho de mediação das informações táticas para os atletas, com o uso dinâmico das tecnologias digitais, proposição de serviços de informação como referência, disseminação seletiva da informação, informação utilitária, alerta, educação e usuários, além de produtos bibliográficos e documentais tutoriais, manuais, guias, sites e aplicativos.

Referências

- Almeida, M. A. A produção social do conhecimento na sociedade da informação. *Informação & Sociedade: estudos*, vol. 19, no. 1, jan./abr. 2009, pp. 11-18, https://bdpi.usp.br/bitstream/handle/BDPI/14984/art_ALMEIDA_THE_SOCIAL_PRODUCTION_OF_KNOWLEDGE_IN_THE_2009.pdf?sequence=1. Acessado 23 ago 2017.
- Almeida Júnior, O. F. de, and Bortolin, S. Mediação da informação e da leitura. In: Silva, T. E. da (org). *Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação*. Recife: Néctar, 2008.
- Almeida Júnior, O. F. de, and Santos Neto, J. A. dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. *Inf. Inf*, Londrina, vol. 19, no. 2, maio/ago. 2014, pp. 98-116, <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>. Acessado 21 jul. 2017.
- Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009.
- Capurro, R., and Hjörland, B. O conceito de informação. *Perspectivas em Ciências da Informação*, Minas Gerais, vol. 12, no. 1, 2007, pp. 148-207, <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/54/47>. Acessado 21 set. 2017.
- Drubsky, R. *O Universo Tático do Futebol*. Minas Gerais: Health, 2003.
- Farias, M. G. G., and Farias, G. B. de. Mediação na Ciência da Informação: uma análise bibliométrica na coleção Benancib. *Rev. Ibero-amer. Ci. Inf*, vol. 10, no. 2, jul/dez 2017, pp. 332-349, <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2551> Acessado 14 mar. 2018.
- Garganta, J. A análise de formação nos jogos desportivos: revisão acerca da análise de jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do desporto*, vol. 1, no. 1, 2001, pp. 57-64, https://rped.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/vol.1_nr.1/08.pdf. Acessado 09 dez. 2018.
- Gil, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008.
- Gomes, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. *DataGramZero: Revista de Ciência da Informação*, Bahia, vol. 9, no. 1, fev. 2008, pp. 1-15, <http://repositorio.ufba.br:8080/ri/handle/ri/3041>. Acessado 05 jan. 2017.
- Jorge, C. F. B., and Valentim, M. L. P. Informação e esporte: a informação esportiva e sua relação com clubes de futebol. *Inf. Inf*, Londrina, vol. 20, no. 1 jan/abr 2015, pp. 183-208, http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19712/pdf_50. Acessado 05 mar. 2017.
- Jorge, C. F. B., and Valentim, M. L. P. A importância do mapeamento das redes de conhecimento para a gestão da informação e do conhecimento em ambientes esportivos: um estudo de caso no Marília Atlético Clube. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Minas Gerais, vol. 21, no. 1 jan./mar. 2016, pp. 152-172, <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2533/1707>. Acessado 14 abr. 2017.
- Marturelli Junior, M., and Oliveira, A. L. Treinadores de futebol de alto nível: as evidentes dificuldades que cercam a produtividade destes profissionais. XI Simpósio Internacional. Processo Ci-vilizador, Tecnologia e Civilização. Ponta Grossa, PR, 2005. http://www.uel.br/grupo-estudo/processos-civilizadores/portugues/sitesanais/anais9/artigos/mesa_de-bates/art23.pdf. Acessado 06 nov. 2018.
- Mumford, V., and Gergley, G. Considerations for Interscholastic Coaches. *The Sport Journal*, vol. 8, no. 3, 2005, <https://thesportjournal.org/article/considerations-for-interscholastic-coaches/>. Acessado 08 nov. 2018.
- Oliveira, J. F. *Análise da evolução dos sistemas de jogo no futebol, a nível mundial e brasileiro*, 1994, http://lib2.biblioteca.unesp.br/F/IFF7Q7YX6LU2YP3AYHF95T2K8VB431ADIFHYA7HLG8U5L8C17T03048?func=findacc&acc_sequence=003126215. Universidade Paulista Estadual, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Acessado 14 dez. 2018.
-
- Farias, Maria Giovanna Guedes and Soares, Jean da Silva. Mediação da informação no esporte: análise da atuação de treinadores de atletas no futebol profissional cearense. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*. vol. 14, no. 2, Abr.- Jun 2020, pp. 49-74.

- Perarnau, M. *Guardiola confidencial*. Campinas: Editora Grande Área, 2013.
- Richardson, R. J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Ed. Atlas, 1985.
- Santos, H., and Rezende, F. Formação, mediação e prática pedagógica do tutor orientador em ambientes virtuais construtivistas de aprendizagem. *Tecnologia Educacional*, vol. 31, no. 157/158, abr/set. 2002, pp. 19-29.
- Silva, J. L. C., and Gomes, H. F. A importância da mediação para a construção de uma autonomia no contexto dos usuários da informação. *Informação & Sociedade: estudos*, vol. 23, no. 2, maio/ago. 2013, pp. 33-44, <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12958/0>. Acessado. 13 set. 2018.
- Silva, J. L. Percepções conceituais sobre mediação da informação. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, vol. 6, no. 1, abr. 2015, pp. 93-108, <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731>. Acessado 07 dez. 2018.
- Silva, J. L., e M. G. Farias. Abordagens Conceituais E Aplicativas Da Mediação Nos Serviços De Informação. *InCID: Revista De Ciência Da Informação E Documentação*, vol. 8, n. 2, oct. 2017, p. 106-23, doi:10.11606/issn.2178-2075.v8i2p106-123. Acessado 11 ago. 2018.
- Simões, R. P. *Futebol e Informação: driblando incertezas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- Turra, N. C. Reuven Feuerstein: experiência de aprendizagem mediada: um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural. *Educare et Educare*, vol. 2, no. 4, jul./dez 2007, pp. 297- 310, <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1671>. Acessado 15 ago. 2018.
- Varela, A. V. *Informação e autonomia: a mediação segundo Feuerstein*. São Paulo: SENAC, 2007.
- Vygotsky, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Copyright: © 2020 Farias, Maria Giovanna Guedes, and Soares, Jean da Silva. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 29/01/2020

Accepted: 30/05/2020